

Turismo cultural de base comunitária como possibilidade de política urbana no bairro do Cabula e entorno, em Salvador-Bahia, Brasil.

Alberto Viana Campos Filho, Francisca de Paula Santos da Silva y Isabelle Pedreira Dejardin.

Cita:

Alberto Viana Campos Filho, Francisca de Paula Santos da Silva y Isabelle Pedreira Dejardin (2011). *Turismo cultural de base comunitária como possibilidade de política urbana no bairro do Cabula e entorno, em Salvador-Bahia, Brasil*. IX Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-034/484>

Turismo cultural de base comunitária como possibilidade de política urbana no bairro do Cabula e entorno, em Salvador-Bahia, Brasil.

Alberto Viana Campos Filho, Francisca de Paula Santos da Silva, Isabelle Pedreira Déjardin.

Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Federal da Bahia (UFBA).

albertovcfilho@hotmail.com;

fcapaula@gmail.com

belledejardin@hotmail.com

Resumen

O projeto de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulado Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de Receptivos Populares Especializada em Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS), constitui-se em espaço de articulação da universidade com a comunidade, no intuito de aglutinar ações de turismo que vêm ocorrendo de forma desarticulada. O objetivo deste artigo é analisar as possibilidades em integrá-las, qualificá-las e incluírem-se outras no Turismo de Base Comunitária (TBC). Identificam-se, inicialmente, quatro tipos de turismo cultural, dos nove classificados pelo Ministério do Turismo, com potencialidade de desenvolvimento na região delimitada: turismo religioso, étnico, gastronômico e cívico. A proposta é que sejam geridos pelas comunidades, nos diversos elos da cadeia produtiva do turismo, proporcionando alternativas de trabalho e renda; resgate do patrimônio material e imaterial, da história e da cultura, especialmente de matriz africana; elevação da autoestima e inserção em espaços de discussão das políticas públicas para o turismo, dentre outros benefícios. Poder-se-á constituir em instrumento de mobilização para atendimento a outras políticas básicas como educação, saúde, transporte coletivo, saneamento e outras. Dessa forma, a cidade de Salvador, escolhida como uma das capitais-sede da Copa das Confederações de Futebol, em 2013; da Copa do Mundo de Futebol, em 2014; e receptora de fluxo das Olimpíadas, em 2016, poderá ampliar sua oferta turística com ações efetivas oriundas das comunidades no processo de renovação urbana, a partir de roteiros turísticos alternativos e culturais de base comunitária.

Palabras Clave: Turismo Cultural; Turismo de Base Comunitária; Políticas Urbanas; Roteiros Alternativos; Patrimônio.

INTRODUÇÃO

Salvador, capital do Estado da Bahia, é a terceira maior cidade do Brasil em população, caracterizada por maioria pobre e afrodescendente, que historicamente foi colocada à margem do processo de crescimento local, de desenvolvimento urbano e do turismo. Os problemas sócio-econômicos como desemprego, deficiência de serviços básicos, precarização do trabalho e outros, são comuns à maioria da população dos cerca de 220 bairros da metrópole.

No caso do turismo, considerado como uma das principais atividades econômicas da metrópole, que subsiste pelas suas belezas naturais e pelo seu patrimônio cultural material e imaterial, de forte influência africana, é aquele explorado pelos conglomerados empresariais, predominantemente internacionais, que alijam o protagonismo popular. Diante desta perspectiva, observa-se a mercantilização do patrimônio urbano imaterial como o carnaval, considerado o maior evento do mundo de participação popular; e do patrimônio urbano material, como o Centro Histórico, Patrimônio da Humanidade, apenas para citar alguns. Em ambos os casos, há segregação social, demarcação de território, e no caso do último, houve expulsão de moradores das áreas incorporadas ao processo turístico.

Este processo é evidenciado nos bairros situados na área litorânea de Salvador, onde se encontra uma oferta de serviços e de infraestrutura diferenciada de outras localidades. Em se tratando dos bairros localizados no miolo da cidade, o turismo que vem sendo praticado ainda de forma pontual e desarticulada no âmbito das comunidades, reduzindo-se quase que exclusivamente à promoção de visitas a projetos sociais e a terreiros de Candomblé, gerando pouca renda e postos de trabalho, como é o caso da área delimitada neste projeto.

A partir desta problemática, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), inserida no bairro popular do Cabula, tem no seu entorno, uma demanda crescente por projetos de pesquisa e extensão, bem como de ensino para populações carentes. Assim, consoante à tendência mundial para o turismo de base comunitária, esta proposta de trabalho pretende aproveitar o potencial turístico existente nessas comunidades de forma sustentável e solidária, a partir da incubação de uma operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários [RTUARSS], articulando pesquisa e extensão, com recursos oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Com isso, na vertente do turismo de base comunitária com foco no turismo cultural religioso, étnico, gastronômico e cívico, conforme a classificação do Ministério do Turismo do Brasil [MTur] (2010), as ações propostas no projeto poderão tornar-se um efetivo instrumento de contribuição para a renovação urbana de Salvador.

MÉTODOS

O presente trabalho baseia-se na metodologia da pesquisa participante de caráter praxiológico, com ações de análise documental e na pesquisa bibliográfica de fontes acadêmicas e das políticas públicas bem como na observação participante dos encontros promovidos com as lideranças das comunidades envolvidas. A praxiologia pressupõe a construção de diálogo entre estudos, comunidades, teorias e práticas (Gasparski & Airaksinen, 2008), modelo que aproxima teoria e prática, pesquisa e extensão. Os conhecimentos construídos partem de uma abordagem urbanística, histórica, geográfica, sociológica, antropológica, econômica e cultural valendo-se do turismo enquanto aglutinador dessas correntes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dentre as tendências do turismo mundial (Bernier 2005, como citado em Vignatti, 2008) encontram-se:

- a) o fortalecimento dos movimentos de proteção ao meio ambiente e valorização das tradições particulares de cada povo;
- b) a valorização da identidade cultural dos povos;
- c) o fortalecimento e desejo da cultura da paz e da solidariedade;
- d) a expansão do associativismo e das cooperativas;
- e) a inserção de aspectos culturais, ambientais e do patrimônio histórico na oferta turística e na perspectiva da demanda;
- f) o interesse em apreender e conviver com valores culturais próprios do destino;
- g) a valorização dos turismos étnico-social, sustentável, responsável e solidário;
- h) a busca de qualidade social e ambiental;
- i) a valorização das relações interpessoais;
- j) a procura por produtos e experiências exclusivas e personalizadas.

De modo que segue, assim, a tendência da economia da experiência, que na área de turismo vem exigir a oferta de experiências únicas, exclusivas, significativas e sensações que dão sentido para tudo na vida, saindo do lugar comum, interagindo sem pressa com comunidades e visitantes, numa viagem inesquecível para ambos. Nesse sentido, o MTur (2010), ainda que de forma pontual, apresentou o Projeto Economia da Experiência, que visa a estruturação e aplicação do conceito de Economia da Experiência junto a

empreendimentos turísticos de micro e pequeno portes, auxiliando os mesmos a inovarem seus atrativos, tendo em vista a emoção e o conhecimento que as experiências com a cultura local podem proporcionar ao turista.

Salvador, enquanto metrópole turística, não apresenta no âmbito de suas políticas públicas nas três esferas de governo, o ensejo a essa vertente de turismo, salvo uma breve e descontextualizada citação em um dos materiais promocionais da Empresa de Turismo Salvador (SALTUR) (Prefeitura Municipal de Salvador, 2011a). Nela, ainda prevalece o turismo de massa por parte de planos e programas governamentais, haja vista a ausência de representantes das comunidades de bairros, notadamente pessoas pobres do bairro do Cabula e seu entorno, nas instâncias de governança do turismo como o Fórum Baiano de Turismo e nas reuniões públicas para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador (PDITS) (Prefeitura Municipal de Salvador, 2011b), o que, a nosso ver, revela a frágil intenção do município em apoiar iniciativas de TBC.

Assim, a UNEB, valendo-se de sua vocação em atender às demandas da população, especialmente aquelas do entorno de seu Campi em Salvador, elaborou este projeto para ofertar aos cidadãos metropolitanos a possibilidade de participação na atividade do turismo enquanto protagonistas do processo e em sintonia com as tendências mundiais aqui apresentadas.

Entende-se, portanto, o turismo de base comunitária (TBC) como atividade turística desenvolvida nos princípios da transparência, conservação e participação, na qual a principal atração seja o modo de vida da população local. O objetivo é beneficiar prioritariamente os moradores, que são gestores e proprietários dos empreendimentos turísticos, valorizar a cultura e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Trata-se de uma alternativa de renda que complementa atividades tradicionais já praticadas, e o seu processo de planejamento e implementação deve acontecer com a liderança e a intensa participação da população, fortalecendo, assim, as associações e cooperativas locais e viabilizando projetos comunitários, em sintonia com a Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário [Turisol] e a Organização Não Governamental (ONG) Projeto Bagagem (Turisol, 2010).

A proposta é fomentar um turismo no qual a participação seja a oportunidade da inovação, aderência social, e o engajamento dos atores sociais na conservação do patrimônio natural e cultural, ou seja, como um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento local, tendo como forte exemplo o caso mais emblemático de turismo de base comunitária praticado no Brasil, na Prainha do Canto Verde, no Ceará (Mendonça & Irving, 2009, p. 98).

Adota-se aqui o conceito de turismo cultural (MTur, 2010, pp. 15-16), o qual compreende o segmento como as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Entende-se o patrimônio histórico e cultural como os bens de natureza

material e imaterial, que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações, artesanatos, eventos religiosos, dentre outros.

Porém, isso desde que as respostas às demandas turísticas sejam dadas através da sua própria dinâmica original, ou seja, do lugar, onde o calendário e o modo de fazer festas e expressar crenças sejam mantidos como são, e não repaginados para a alta estação (Paes, 2009, p. 271). Ou seja, esta proposta é de um turismo sem a mercantilização e artificialização, que interessa ao turista que busca o turismo de base comunitária, e a quem quiser viver uma experiência autêntica e verdadeiramente significativa.

Portanto, a partir da identificação preliminar de alguns atrativos efetivos e potenciais como Parques e remanescentes de Mata Atlântica com seus aquíferos; da existência de projetos sociais e culturais de música, artesanato, teatro e dança; de Terreiros de Candomblé abertos à visitação, e da existência de uma história de resistência de comunidades quilombolas que não é ensinada nas escolas de ensino básico e quase sempre passa ao largo das notícias e das publicações de turismo, propõe-se que a implantação do TBC na Região do Cabula e Entorno, possa dar-se em sintonia com o segmento do turismo cultural dos tipos religioso, étnico, gastronômico e cívico, conforme a classificação do MTur (2010).

O turismo religioso, como atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo, pode ser desenvolvido nos templos denominados Terreiros de Candomblé, que têm cerimônias abertas à participação de visitantes, além da própria peculiaridade do modo de vida das comunidades de Terreiros, na sua relação com a natureza, com o respeito aos mais velhos, seus códigos e linguagens, sua culinária e suas oferendas.

O turismo étnico, constituindo-se de atividades turísticas envolvendo a vivência de experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos, que pode ser incentivado nas comunidades que já têm grupos informais, associações que trabalhem a temática da afro-descendência e combate ao racismo, podendo ser conciliadas com a atividade turística, como a criação de Circuitos de Caminhadas ou Ciclísticos Temáticos, a exemplo de alguns como o da “Rota da Igualdade Racial”, “Caminhos Quilombolas de Ontem e de Hoje”.

Em relação ao turismo gastronômico, que proporciona a vivência da experiência da cultura local pelo turista por meio da culinária típica, que pode valorizar os pequenos estabelecimentos já existentes e que pertencem a moradores das comunidades, como o Mocotó de Dalva, da rua do Calafate, no bairro do Retiro, a partir de festivais de culinária, concursos de receitas, mostras gastronômicas em locais de circulação, criação de Convívios do *Slow Food*, e ainda o fornecimento de refeições caseiras nas residências de moradores que se disponham a receber visitantes, contar suas histórias e a partilhar dos seus sabores, só acessíveis até então aos seus familiares.

O turismo cívico, tido como aquele que ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais, que pode ser efetivado a partir da encenação da Batalha de Pirajá, pela independência da Bahia, assim como pelo desempenho de artistas locais que podem representar os heróis poucos conhecidos como a negra Zeferina, líder do Quilombo do Urubu e o negro Beiru, líder do Quilombo Cabula.

Dessa forma, a união entre o TBC e o segmento de turismo cultural, gerará resultados e contribuirá para preservar as peculiaridades que só podem ser encontradas na Região do Cabula e seu entorno, objeto de desejo de uma parcela cada vez maior de turistas em todo o mundo, conforme experiência nos assentamentos na região do Recôncavo da Bahia.

A incubação como estratégia de implantação de um modelo de gestão do TBC de forma participativa e fomentadora da autogestão, baseando-se nos princípios da economia popular e solidária, tem na UNEB a experiência com populações assemelhadas através da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA). Inclusive alguns empreendimentos em processo de incubação, que podem ser incluídos como de produção associada ao turismo, já estão participando das discussões como a Cooperativa Múltipla Fontes de Engomadeira (COOFE).

A proposta é a construção de um turismo com a comunidade, para que a mesma atinja a gênese e prática de um turismo da comunidade, produtora de conhecimento e tecnologia social, como ocorre em diversas partes do mundo:

[...] já não estamos na situação em que alguns produzem conhecimento (universitários, intelectuais) para outros aplicarem (movimentos sociais). Actualmente, essas fronteiras estão completamente em ruptura à medida que os movimentos se transformam em produtores de conhecimento e os intelectuais são chamados a envolverem-se cada vez mais no activismo [...] (Escobar, 2003, pp. 652-653).

O protagonismo popular, o comprometimento e o entendimento dos princípios do TBC já são percebidos na prática, pelas considerações das lideranças comunitárias e pela manifestação de adequar elementos do projeto original a uma feição mais próxima de suas realidades e de seu processo histórico e político.

Estas comunidades estão propondo que a abrangência territorial do projeto inclua os 13 bairros: Cabula, Resgate, Barreiras, Arenoso, Saboeiro, Beiru/Tancredo Neves, Retiro, São Gonçalo, Pernambucoés, Sussuarana,

Narandiba, Mata Escura e Engomadeira -, que estão localizados no antigo Quilombo Cabula e, por extensão, devido às características regionais, o bairro de Pirajá, situado na antiga área do Quilombo do Urubu, assim como o resgate de heróis populares, pouco conhecido entre a população soteropolitana, baiana e brasileira, como a negra Zeferina, o negro Beiru, o negro Rufino e outras pessoas que fundaram essas comunidades, que não são mencionados como heróis nos livros didáticos oficiais de história.

A espontaneidade popular também se revela em monografias de alunos residentes nessas comunidades, como a que versa sobre as potencialidades do Parque Histórico de Pirajá, cenário de batalhas da independência e de raro manancial hídrico e de remanescente de Mata Atlântica, que resiste sob forte pressão demográfica e de moradias em áreas de risco que contribuem para a poluição e degradação, aliada à ausência do poder público como guardião do patrimônio, durante as últimas décadas (Barradas, 2011). A apresentação de histórias e estórias, dos sorrisos, da hospitalidade familiar e comunitária, da culinária simples e saborosa do lugar, nas reuniões no seio das comunidades também reforça o potencial para o TBC.

De forma processual, observa-se a crescente vontade e consciência do resgate do patrimônio material e imaterial, da história e da cultura, especialmente de origem africana, e da integração possível do turismo em diversos elos da cadeia produtiva às atividades cotidianas comunitárias. Sugere-se, com isso, que possa se manifestar de forma a preservar seu modo de vida, e que a partir da implantação da operadora de receptivo popular, a geração de renda e postos de trabalho seja uma crescente, assim como a integração das representações comunitárias nos espaços de governança do turismo da cidade, de forma a potencializar a solução ou minimização de problemas sociais vividos por eles como a segurança.

Sobre esta questão, refere-se à discussão do projeto que se deu mesclada à discussão do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), no bairro do Beiru/Tancredo Neves; em ambiente de discussão da política de saúde pública, no bairro de Canabrava; deu-se em mescla às políticas de igualdade de gênero, com visível reflexo na autoestima das mulheres de diversas idades, que já recebem visitantes esporádicos em moldes semelhantes ao proposto no RTUARSS, no Retiro, mais precisamente na rua do Calafate.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A implantação do Projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e entorno como processo de incubação de Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) em Salvador, metrópole do país com maior densidade populacional entre as capitais com 9 mil habitantes por quilômetro quadrado (Fonseca, 2008), tem proporcionado a articulação das populações envolvidas em torno da sua inserção na cadeia do turismo por meio da observação dos primeiros resultados das intervenções junto às comunidades, bem como o pedido de

alguns gestores públicos de extensão de suas ações em outros bairros com características semelhantes, como aqueles que são objeto de intervenção tanto da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) como da Secretaria Extraordinária da Copa FIFA 2014 (SECOPA).

Percebe-se, como isso, e desde já, reflexos positivos na autoestima dessas comunidades, na mobilização para discussão de novas alternativas de trabalho e renda, na conexão com outras demandas por políticas públicas básicas, na valorização do seu patrimônio material e imaterial, e representando uma estratégia de renovação urbana, em que o turismo de base comunitária mesclado com o turismo cultural irradia mais luzes do que sombras no processo de renovação da cidade, enquanto sede da Copa das Confederações, de 2013; da Copa do Mundo, de 2014; e receptora de fluxo das Olimpíadas, de 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barradas, C. D. C. (2011). *Turismo de Base Comunitária No Espaço Urbano: uma análise da potencialidade turística do Parque São Bartolomeu, em Pirajá, Salvador-Bahia*. Trabalho de Conclusão de Curso não publicado, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Escobar, A. (2003). Actores, Redes e Novos Produtores de Conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In Santos, B. S. (Org.). *Conhecimento Prudente Para Uma Vida Decente*. São Paulo: Cortez.

Fonseca, A. (2008, setembro 1). Salvador tem a maior densidade populacional do Brasil. *A TARDE*. Recuperado em 5 abril 2011, de <http://www.atardeonline.com.br/cidades/noticia.jsf?id=951016>.

Gasparski, W., Airaksinen, T. (2008). *Praxiology and the philosophy of technology*. New Jersey: Transaction Publishers.

Mendonça, M. T. & Irving, M. A. (2006). Realidades e Desafios na Construção de Projetos Turísticos de Base Comunitária. In Trevisan, S.D.P. (Org.), *Comunidades Sustentáveis a partir do Turismo com base Local*. Ilhéus: Editus.

Ministério do Turismo do Brasil (2010). *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. Brasília.

Paes, M. T. D. (2009). Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais. In Bartholo, R., Sansolo, D.G. & Bursztyn (Org.), *Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.

Prefeitura Municipal de Salvador - PMS (2011a). Material promocional da Empresa Salvador de Turismo [Folheto].

Prefeitura Municipal de Salvador - PMS (2011b). Reunião Pública I: Diagnóstico Preliminar: Plano Integrado do Turismo Sustentável da Prefeitura Municipal do Salvador - PDITS.

Turisol - Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário. (2010). *Projeto Bagagem*. Recuperado em 05 abril, 2011, de <http://www.turisol.org.br>.

Vignati, Federico. (2008). *Gestão de Destinos Turísticos*. Rio de Janeiro: SENAC.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES:

Alberto Viana de Campos Filho: turismólogo e geógrafo; especialista em Gestão Governamental pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); especialista em Comercialização para Entidades de Pequeno Porte pela Universidade Católica de Brasília; Pesquisador do Grupo Sociedade, Espaço, Educação e Turismo (SEETU/UNEB); consultor em Turismo Rural, Turismo Solidário e de Base Comunitária e Produção Associada. Coordenador do eixo temático Turismo de Base Comunitária no projeto Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) na região do Cabula e entorno.

Francisca de Paula Santos da Silva: professora-pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-doutora em Educação (Universidade de Coimbra). Coordenadora do projeto Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) na região do Cabula e entorno.

Isabelle Pedreira Déjardin: Doutoranda em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (DMMDC-UFBA). Socióloga (UFBA). Colaboradora do projeto Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) na região do Cabula e entorno.